

Abril de 2015
Publicação de difusão científica e tecnológica editada pelo Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAMT) e dirigida a profissionais envolvidos com o cultivo e beneficiamento do algodão.

Diretor executivo
Álvaro Salles

Contato
www.imamt.com.br

Email
imamt@imamt.com.br

Tiragem
1500 exemplares



O bicudo-do-algodoeiro, praga que afeta o cultivo do algodão

Implementação de medidas para controle efetivo do bicudo-do-algodoeiro no Estado de Mato Grosso

Eduardo Barros¹, Walter Jorge dos Santos²

A equipe do IMAMT vem monitorando o bicudo-do-algodoeiro em todo o estado de Mato Grosso, e trabalhos de conscientização e treinamentos sobre o manejo da praga têm sido realizados constantemente. Esse trabalho tem resultado no estabelecimento de estratégias que permitem um bom manejo da praga no estado, reduzindo a população em anos de pressão elevada, e buscando a boa convivência com a praga. Entretanto, no período da entressafra e pré-safra 2014/2015, foi observado um aumento populacional do bicudo-do-algodoeiro, devido a vários fatores. Em consequência desse aumento populacional, e diante da demanda, o IMAMT vem propondo, em parceria com os produtores de algodão, a execução de medidas de manejo da praga, de forma coordenada e coletiva nas regiões algodoeiras, visando conter o avanço do bicudo, resultando na redução gradativa de sua população. A implementação das medi-

das para o controle efetivo da praga devem ser realizadas de forma rigorosa, com comprometimento de todos envolvidos.

PROJETO CONTROLE EFETIVO DO BICUDO

O IMAMT está propondo este Projeto, com o objetivo de:

Apoiar e organizar a implementação de medidas de manejo, visando a redução populacional da praga, junto aos produtores dos Núcleos participantes.

- **Através** de adoção de medidas de Manejo rigorosas, coordenadas e coletivas.
- **Iniciativa:** produtores e colaboradores, com parceria técnica e apoio da equipe técnica do IMAMT.

As medidas de manejo recomendadas pelo IMAMT foram definidas após discussões

(1) Pesquisador do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAMT).
Email: eduardo-barros@imamt.com.br

(2) Consultor técnico

entre a equipe técnica do IMAmt e o consultor especialista em bicudo-do-algodoeiro Dr. Walter Jorge dos Santos.

As medidas foram divididas em:

- **Medidas de manejo pré-plantio**
- **Medidas de manejo pós-plantio**

A seguir, as medidas de manejo recomendadas, visando a redução gradativa da população do bicudo-do-algodoeiro.

AS PROPRIEDADES PARTICIPANTES DEVERÃO CONDUZIR AS SEGUINTE MEDIDAS DE MANEJO PRÉ-PLANTIO:

- 1) **Levantamento do histórico de infestação** nas áreas/talhões.
- 2) **Mapeamento dos focos conhecidos** (portas de entrada e saída) do bicudo nos talhões:
 - Identificação de possíveis áreas de **refúgio**.
- 3) **Após identificação dos focos de entrada do bicudo**, planejar, antecipar e executar medidas de controle diferenciadas.
- 4) **Monitoramento de áreas de soja** que sucedem algodão, verificando a presença e intensidade de **soqueira** ou **tiguera** de algodoeiro:
 - Atenção especial nestas áreas: de acordo com a intensidade, realizar a inclusão de inseticida na dessecação da soja.
- 5) **Armadilhamento 30 dias antes do plantio e extensão até emissão dos primeiros botões florais**. Só ficarão armadilhados durante o ano todo os locais de alta infestação:
 - As instalações das armadilhas com feromônio devem ser feitas no perímetro dos talhões, numa distância de 150 metros entre si, com troca de feromônio realizada a cada 14 dias (conforme metodologia recomendada).
 - Monitoramento deve ser realizado semanalmente – Para organização dos dados, o IMAmt recomenda a utilização do Sistema/software SAP-e Bicudo, disponibilizado pelo IMAmt aos produtores. Este programa será instalado no Smartphone ou Tablet dos monitores (com

sistema Android). Através desse sistema, será feito cadastro e georreferenciamento das armadilhas, além de organizar os dados de coleta em uma plataforma, gerando relatórios da infestação do bicudo no sistema (Online).

6) **Concentração do calendário de semeadura** (principalmente talhões vizinhos).

7) **Treinamento de monitores** - (instalação e uso do sistema SAP e identificação da praga/danos em campo).

MEDIDAS DE MANEJO PÓS-PLANTIO:

- 1) **Aplicação de inseticida na bordadura** – iniciar as aplicações a partir da 3ª folha verdadeira:
 - Mantida até o final da safra.
 - Aplicações sequenciais, com intervalo de 5 dias.
 - Evitar o uso de inseticidas piretroides (até os 80 DAE).
- 2) **Aplicações nas áreas em fase vegetativa** em função das armadilhas:
 - Até 2 armadilhas com bicudo, aplicar no raio de ação da armadilha, mais raio das armadilhas vizinhas.
 - Acima de 2 armadilhas com bicudo, aplicar no talhão todo.
- 3) **Inspeção visual** (monitoramento semanal com 1 monitor/800 ha), definir o nível de controle de 3% a 5%.
- 4) **Aplicação no surgimento dos primeiros botões florais**, em função da captura de bicudo pelas armadilhas por semana (histórico) ou via inspeção visual.
 - Aplicações de acordo com o número de bicudos capturados por armadilha por semana (número BAS),
 - **Zona verde:** 0 BAS, sem necessidade de aplicação.
 - **Zona azul:** 0 a 1 BAS, fazer **uma aplicação**.
 - **Zona amarela:** 1 a 2 BAS, fazer **duas aplicações** sequenciais.
 - **Zona vermelha:** acima de 2 BAS, fazer **três aplicações** sequenciais.

- *Aplicações sequenciais em área total, intervalo de 5 dias, optando pela rotação de produtos inseticidas.*

5) **Ações conjuntas e troca de informações** entre os produtores, e entre produtores e a equipe técnica do IMAm:

- Isso trará um melhor entendimento do ataque do bicudo e seu manejo em cada propriedade, bem como a padronização de algumas ações.
- Emitir relatórios das aplicações realizadas, indicando data da aplicação, produto e dose utilizada. Validar sistemas de aplicação.

6) **Aplicação no surgimento do primeiro capulho:**

- 1º ano, pelo menos 6 aplicações de inseticidas, sendo que a última coincida com a aplicação do desfolhante.
- Após a redução da população de bicudo, o número de aplicações poderá ser reduzido.

7) **Colheita rápida e bem feita.**

8) **Destruição de soqueira:**

- Plantas em áreas de cultivo, beira de estradas, algodoeiras, plantas tigueras, etc..

9) **Cumprimento do vazio sanitário:**

- Previsto na legislação.
- Não é permitido o cultivo do algodão, nem a presença de plantas nas áreas.

10) **Uso do Tubo Mata Bicudo (TMB):**

- Iniciar o uso na pré-colheita, deixando-o até 30 dias antes do plantio, período em que estarão sendo instaladas as armadilhas. Serão instalados no perímetro dos talhões, com o objetivo de reduzir a população do bicudo na entressafra.

11) **Carregamento adequado de cargas e limpeza de acesso:**

- Enlonamento bem feito da carga e limpeza dos caminhões após o carregamento, para evitar disseminação de sementes de algodão.

AÇÕES COMPLEMENTARES

1) Validar sistemas, métodos e doses de aplicação de herbicidas para destruição química de soqueira.

2) Validar sistemas e métodos de destruição mecânica de soqueira.



Armadilha contra o bicudo. Foto: Edenilson Souza

3) Validar sistemas e métodos de controle do bicudo-do-algodoeiro através de métodos alternativos, como a utilização de plantas e/ou soqueiras-isca, armadilhas, atrativos, etc..

4) Validar sistemas relacionados à **tecnologia de aplicações:**

- Bicos e angulações utilizados
- Espaçamentos
- Horário de aplicação
- Volume de calda, etc.

Utilização de ferramentas para auxiliar nas aplicações de inseticidas, como, por exemplo, o Sistema DropScope.



INFORMAÇÕES

Eduardo M. Barros
(Entomologista IMAmt)
eduardobarros@imamt.com.br

Assistentes Técnicos Regionais (ATRs) do IMAmt e equipe

REALIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO

